



www.infectologia.org.br

sbi

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano IV – Nº 16 – Outubro/Novembro/Dezembro de 2006

TÍTULO DE ESPECIALISTA EM INFECTOLOGIA

Número de especialistas pela SBI dobra em três anos

O número de associados com Título de Especialista emitido pela Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) registrou um crescimento de cerca de 100% nos últimos três anos. De 169 sócios com título existentes até o final de 2003, o número de associados com título de especialistas saltou para 337 no encerramento de 2006. Recentemente, foi implantado um sistema de consulta no website da SBI que permite aos usuários conhecer os infectologistas que detêm a titulação em cada Estado brasileiro.

O concurso para obtenção de título de especialista em infectologia começou a ser realizado pela SBI logo no segundo ano de existência da sociedade. Em 1981, foram 28 os infectologistas que participaram do primeiro concurso e obtiveram a titulação. A partir de então, a maioria dos concursos ocorreu a cada dois anos, realizados geralmente durante os congressos brasileiros da SBI.

A partir de 2004, a SBI passou a oferecer o concurso para o título de especialista anualmente. Nos anos pares, em um ou mais dos congressos regionais, e nos anos ímpares, no congresso brasileiro da Sociedade, em nível nacional. Na opinião do Primeiro-secretário da SBI, Juvencio Furtado, essa foi uma das razões para o expressivo cres-

cimento do número de associados que obteve a titulação nos últimos três anos.

O esforço da SBI nessa área procura atender às exigências das instituições médicas que solicitam cada vez mais a certificação do especialista. Concursos públicos dos estados e de prefeituras solicitam a titulação dos candidatos. Além disto, o título também é necessário para que o especialista se credencie junto às entidades seguradoras de saúde. “O título representa ainda a constante preocupação do infectologista em manter-se atualizado em relação aos conhecimentos científicos da especialidade”, defende Juvencio.

Histórico recente

No ano de 2004, foram realizados dois concursos, durante o IV Congresso Paulista de Infectologia, em Santos/SP, com 55 participantes aprovados. A presença de inúmeros profissionais já “renomados” – com longa carreira e reconhecida experiência, tanto no País quanto no exterior – foi um indicativo da importância do exame e da valorização que o título de especialista passou a ter nos anos recentes. Naquele mesmo ano, ocorreu o segundo concurso durante o I Congresso Mineiro de Infectologia, em Belo Horizonte/

MG, no qual 40 participantes obtiveram aprovação.

Em 2005, a SBI realizou o concurso de Título de Especialista junto ao 14º Congresso Brasileiro de Infectologia, novamente em Belo Horizonte/MG, com cerca de 75 médicos inscritos, dos quais 46 foram aprovados no exame. Este ano, os concursos ocorreram durante o V Congresso Paulista de Infectologia, em Campinas/SP, com 24 participantes aprovados, e durante o I Congresso Norte-Nordeste de Infectologia, no Recife/PE, com mais cinco especialistas aprovados.

Revalidação

A partir de 2006, os médicos que obtiveram Título de Especialista e Certificado de Área de Atuação serão obrigados a renovar o título a cada cinco anos, sob pena de perda do registro desses títulos e/ou certificados, conforme regulamenta a Resolução nº 1722/05 do Conselho Federal de Medicina (CFM).

A resolução criou e estabeleceu ainda as normas de funcionamento da Comissão Nacional de Acreditação, composta por representantes do CFM e da Associação Médica Brasileira (AMB), e definiu o sistema de créditos para a revalidação. Neste processo, também foi criado o Cadastro Nacional de Atualização Médica, sob responsabilidade dos

Conselhos Regionais de Medicina, onde serão registrados os Certificados de Atualização Profissional.

Os portadores dos títulos e certificados emitidos até 31/12/2005 também poderão aderir ao novo processo de certificação. Os médicos que aderirem ao programa e preencherem os requisitos necessários receberão um Certificado de Atualização Profissional em sua especialidade e/ou área de atuação, com validade de cinco anos.

Concursos em 2007

Para o próximo ano, já estão previstas a realização de pelo menos dois concursos de título de especialista em Infectologia, no primeiro e segundo semestres. Como apoiadora do XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, programado para os dias 11 a 15 de março, no Centro de Eventos da SOCESP em Campos do Jordão/SP, a SBI realizará as provas do concurso durante este congresso.

A data dos exames será 11 de março, das 13h às 17h; sendo que as inscrições permanecerão abertas até o dia 16 de fevereiro de 2007. O edital para o concurso estará disponível no site da SBI. O segundo concurso acontecerá durante o 15º Congresso Brasileiro de Infectologia, programado para o mês de outubro, em Curitiba/PR.

NESTA EDIÇÃO

ESPECIALISTAS

CNA altera prazo para cadastramento de eventos

Pág. 3

BALANÇO 2006

SBI investe em educação continuada para sócios

Págs. 4 e 5

ESPAÇO FEDERADAS

Congressos regionais e ações das federadas SBI

Págs. 6 e 7

ENTREVISTA

PNI estuda a adoção de novas vacinas no País

Pág. 8

Realizações fortalecem SBI em 2006

1. É com imensa satisfação que fazemos o registro das atividades dos congressos realizados no segundo semestre de 2006: a Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais e os congressos regionais das Federadas de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e do Norte-Nordeste. Incontestavelmente, foram sucessos de conteúdo científico e de público, permitindo atualização e reciclagem significativa aos participantes. Os congressos regionais englobaram a já tradicional pujança do paulista: tivemos o segundo mineiro e as elogiosas estréias do gaúcho e do norte-nordeste. Cabe reconhecer as atuações de tantos colegas membros da SBI que se empenharam na organização e realização desses eventos. O ano de 2007 também será de enorme atividade: além do momento maior da SBI, no seu congresso bienal em Curitiba/PR (outubro), realizaremos evento voltado para a área de epidemiologia, diagnóstico e terapia das infecções hospitalares, em Bonito/MS, vinculado à Federada do Mato Grosso do Sul (maio).

2. Não sem razão, as hepatites virais vêm recebendo imenso destaque na mídia científica, mas também leiga. A enorme quantidade de indivíduos cronicamente infectados pelos vírus B e C, ainda predominantemente não reconhecidos, permite antever que tais doenças deverão ocupar, pelas próximas décadas, uma parcela considerável das atenções profissionais dos infectologistas. Em termos mundiais, as estimativas indicam a existência de 350-400 milhões de indivíduos infectados pelo vírus B da hepatite, e outros 175 milhões infectados pelo vírus C. As cifras brasileiras, ainda um tanto especulativas, apontam para 1-2 milhões para o vírus B e 3-4 milhões para o vírus C, como sendo a nossa dimensão de indivíduos infectados. Cabe à SBI levar aos seus membros as condições de atualização e reciclagem compatíveis com as necessidades modernas. Temos um Comitê Científico de Hepatites



Virais bastante atuante, com desempenho expressivo nestes últimos anos e que, com certeza, assim seguirá em suas tarefas. A Diretoria da SBI vem realizando contatos e tratativas promissoras com o Programa Nacional de Hepatites Virais do Ministério da Saúde. A notícia mais recente: acabamos de solicitar a liberação do recurso de pré-projeto, em convênio, para a realização de programa de educação continuada visando capacitação e atualização. Estamos otimistas e na melhor expectativa de que neste ano de 2007 muito será feito na área de hepatites virais, com treinamentos regionais.

3. A abrangência da Infectologia, desde seus primórdios até as perspectivas para o futuro, foi tema da conferência de abertura do Congresso Norte-Nordeste de Infectologia (Recife/PE, em novembro), em palestra realizada na qualidade de Presidente da SBI. Resumidamente: infectologia/infectologistas: o que é? o que somos? Somos médicos com múltiplas capacitações que nos permitem atuar na área clínica, realizando diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas, sem limitação anatômica ou de faixa etária, ou seja, neste aspecto somos um exemplo ímpar de especialista/generalista. A interação parasita-hospedeiro-ambiente exige bases/fundamentos no campo imunológico e ecológico. Pela necessidade de sólidas bases epidemiológicas e de medicina preventiva, além de atuarmos em saúde

individual, certamente podemos também atuar em saúde coletiva, seja tanto em nível comunitário, como hospitalar. O ensino e a pesquisa relacionados às doenças infecciosas será uma escolha de atuação dos que tenham tais vocações. Tudo isto encimado por princípios de ética e humanismo. Evidentemente, devemos estar abertos para permanente aprimoramento/reciclagem, tornando-nos especialistas aptos a lidar com as rápidas mudanças e evolução dos conhecimentos, com a epidemia do HIV/Aids sendo o grande exemplo contemporâneo. Por mais que a ciência médica progrida, está óbvio que as doenças infecciosas sempre existirão!

Em oportunidade recente já fomos consultados sobre a caracterização do infectologista. Estamos aproveitando a momento atual para abrir, entre nós, um leque de consultas. Almejamos que cada um dos afiliados da SBI, sobretudo os titulados, venham a se manifestar sobre o tema (p.ex. via nosso e-mail: sbi@infectologia.org.br). Participe e ofereçam suas considerações. Dia 11 de abril, como por nós escolhido, é o Dia Nacional do Infectologista e já foi comemorado pela primeira vez em 2006. Para 2007 vamos, em cada Federada da SBI, realizar ações específicas de comemoração, particularmente em nível social e político. Almejamos maior inserção na sociedade civil, para mais e melhor reconhecimento da existência e do papel do infectologista. Da mesma forma, também almejamos maior inserção nas ações governamentais, em todos os âmbitos – federal, estadual e municipal, visando levar contribuições para beneficiar nossa população.

Que o ano de 2007 seja de paz e saúde, com muita coragem e determinação, possibilitando a realização dos nossos projetos, tanto em nível pessoal e familiar, como profissional. Feliz 2007!

João Silva de Mendonça



Filiada à AMB

CONSELHO EDITORIAL

DIRETORIA Presidente

João Silva de Mendonça

Vice-Presidente

Denise Vantil Marangoni

1º Secretário

Juvencio José Duallibe Furtado

2º Secretário

Érico Antônio Gomes de Arruda

1º Tesoureiro

Roberto Márcio da Costa Florim

2º Tesoureiro

Flávio de Queiroz Telles Filho

Coordenadores

Divulgação:

Thais Guimarães

Informática:

Vera M. C. de Moraes

Científico:

Eduardo A. S. Medeiros

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL),

Eucides Batista da Silva (AM),

Adriano Silva de Oliveira (BA),

Anastácio Queiroz de Sousa (CE),

Dea Márcia da Silva Pereira (DF),

Carlos Urbano G. Ferreira Jr. (ES),

Marcelo Cecílio Daher (GO),

Graça Viana (MA),

Carlos Ernesto F. Starling (MG),

José Ivan de A. Aguiar (MS),

Helena Andrade Z. Brígido (PA),

Luciana Holmes Simões (PB),

Martha Maria Romeiro (PE),

Kelsen Dantas Eulálio (PI),

Alceu Fontana Pacheco Jr. (PR),

Jacob Samuel Kierszenbaum (RJ),

Hênio Godeiro Lacerda (RN),

André Luis de Freitas Alves (RO),

Luciano Zubaran Goldani (RS),

Silvia Cristina de C. Flores (SC),

Márcia M. Macedo Lima (SE),

Hamilton Bonilha de Moraes (SP),

Hertz Ward de Oliveira (TO).

SUGESTÕES

Sociedade Brasileira de Infectologia - SBI

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114

CEP 04009-002 - São Paulo - SP

Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647

E-mail: sbi@infectologia.org.br

Editores: Mário Scheffer e Fernando Fulanetti (MTb 21.186)

Arte e diagramação:

José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás

Visite nosso portal na Internet
www.infectologia.org.br

CNA altera o prazo para o cadastro de eventos em 2007

Reunida na sede da Associação Médica Brasileira (AMB) em São Paulo, no final de dezembro, a Comissão Nacional de Acreditação (CNA) decidiu flexibilizar ainda mais o prazo de inscrição para cadastramento de novos eventos válidos para o processo de Certificação de Atualização Profissional.

Inicialmente, as atividades com previsão de realização no primeiro semestre de 2007 tiveram até 30 setembro de 2006 para inscrição, prazo que foi prorrogado posteriormente para 30 novembro. Agora, de acordo com a nova decisão da CNA, as atividades poderão ser

inscritas com até 90 dias de antecedência de seu início.

“Com isso, pretendemos incentivar ainda mais as Sociedades de Especialidade a participarem deste processo de fundamental importância para o aprimoramento profissional do médico”, salienta Aldemir Humberto Soares, representante da AMB na CNA.

Outra decisão tomada pela Comissão diz respeito à pontuação obtida pelos participantes dos eventos já realizados, que apenas neste ano de 2006 totalizaram aproximadamente 4 mil atividades. Até o final do mês de julho de 2007, a CNA deverá informar aos médicos inte-

ressados, por meio do seu site oficial, a pontuação daqueles que participaram dos eventos credenciados pela CNA para a obtenção do Certificado de Atualização Profissional.

Cada evento é pontuado após o preenchimento do formulário *online* pelo organizador no site www.cna-cap.org.br e a avaliação das Sociedades de Especialidade afins. O especialista que tiver interesse no Certificado de Atualização Profissional deve acumular 100 pontos ao longo de cinco anos. Como o processo teve início em janeiro deste ano, os primeiros Certificados serão concedidos somente em 2011.

Até o momento, cadastraram-se

no processo de forma voluntária pelo site da CNA 2.637 médicos e o total de especialistas que já participaram de atividades credenciadas pela CNA supera 70 mil.

Infectologia

Durante 2006, foram 114 os eventos credenciados na especialidade Infectologia, sendo que 28 também contaram créditos na área de atuação da Infecção Hospitalar e 57 na área de atuação da Infectologia Pediátrica. Para o ano de 2007, já constam 11 eventos credenciados, sendo que as informações detalhadas de cada um encontram-se disponíveis no site do CNA (www.cna-cap.org.br).

Conheça os aprovados nos concursos realizados em 2006

A Comissão do Concurso de Título de Especialista da SBI divulgou, no início de novembro, a relação dos aprovados nos dois concursos realizados neste segundo semestre de 2006. O primeiro concurso ocorreu durante o V Congresso Paulista de Infectologia, com as provas realizadas no dia 24 de agosto, em Campinas/SP. O segundo concurso ocorreu em 3 de novembro, em Recife/PE, durante o I Congresso Norte Nordeste de Infectologia.

A comissão do Concurso foi composta pelos seguintes associados da SBI: Juvencio José Duailibe Furtao (Presidente), Caio Rosenthal, Thaís Guimarães e Vera Maria Coutinho de Moraes. Veja abaixo a relação dos aprovados em ambos os concursos:

Concurso realizado no V Congresso Paulista de Infectologia

1. Alexandre Naime Barbosa (SP)
2. Andréa Aparecida S. Nakamura (SP)
3. Andréia Maruzo Perejão (SP)
4. Arlindo Schiesari Júnior (SP)
5. Celso Alessandro de Andrade (SP)
6. Débora Cristina de O. M. Baraldo (SP)
7. Elisa Maria Jukemura (SP)
8. Fernando de Oliveira Proença (SP)
9. Fernando H. Aché de Freitas (SP)
10. Flávia Alves F. Rossini (SP)
11. Flávio Jun Kazuma (PR)
12. Gabriela Gryninger (SP)
13. José Amaral Elias (SP)
14. Leonardo Weissmann (SP)
15. Manuel Renato R. Palácios (DF)

16. Marcio Cesar R. Gaggini (SP)
17. Nélio Artiles Freitas (RJ)
18. Ricardo Santaella Rosa (SP)
19. Maria do Carmo Da Costa Brum (SP)
20. Marília Jukemura Miyagusko (SP)
21. Marli Sasaki (SP)
22. Rita de Cássia C. Coimbra (SP)
23. Roberto Maximiliano C. Navarro (SP)
24. Viviane Maria de C. H. Dias (PR)

Concurso realizado no I Congresso Norte/Nordeste de Infectologia

1. Andréa de Amorim P. Barros (PB)
2. Antonio Carlos de A. Bandeira (BA)
3. Fabiane El-Far (SP)
4. Gisele Rossana Borba (RN)
5. Hênio Godeiro Lacerda (RN)

SBI amplia esforços no campo da educação continuada para sócios

A SBI avançou consideravelmente em termos das ações voltadas para o incentivo à permanente atualização dos conhecimentos científicos de seus associados em 2006: realizou a 1ª Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais; implantou a Rede Informática de Medicina Avançada (RIMA); apoiou a realização de quatro congressos regionais das Federadas SBI; elaborou o 1º consenso para tratamento da Hepatite B; ampliou de modo significativo o volume de documentos disponíveis no Programa de Educação Continuada (veja na página ao lado).

Na avaliação do presidente da SBI, João Silva de Mendonça, a instituição tem procurado cumprir, nesse sentido, uma de suas principais missões estatutárias. “A atual diretoria está imbuída dos melhores propósitos para estimular e propiciar a disseminação do conhecimento científico entre nossos associados, de modo a promover o continuado aperfeiçoamento dos infectologistas”, declara.

Pela primeira vez em sua história, a SBI conseguiu em 2006 que quatro das entidades Federadas realizassem congressos regionais. Em agosto, aconteceu o V Congresso Paulista de Infectologia, em Campinas. Em novembro, ocorreram os outros três eventos: o II Congresso Mineiro de Infectologia, em Uberlândia, o I Congresso Gaúcho de Infectologia, em Porto Alegre, o I Congresso N-NE de Infectologia, no Recife. Nos quatro eventos, foram aproximadamente 2.000 os congressistas participantes.

Outro avanço nessa área foi a realização da 1ª Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais,

organizada pela Federada do Ceará no mês de setembro, em Fortaleza. Durante quatro dias, seis conferencistas internacionais e cerca de 40 especialistas brasileiros discutiram as principais questões que impactam as infecções do HIV e das hepatites virais, inclusive as co-infecções entre essas doenças, com cerca de 750 congressistas. O sucesso da iniciativa garantiu que a segunda conferência já fosse agendada: acontecerá na cidade de Uberlândia/MG, durante o mês de setembro de 2008.

Em agosto, durante o congresso paulista, ocorreu o pré-lançamento da Rede Informática de Medicina Avançada (RIMA), em uma parceria com a Abbott Laboratórios. Trata-se de um portal na Internet que funciona como uma biblioteca

virtual. A SBI está em negociações para aprimorar o sistema de consulta e ampliar o acesso, para torná-lo irrestrito a todos os associados.

CONSENSOS

Em 2006, também foram lançados quatro importantes consensos terapêuticos para auxiliar a atuação dos infectologistas e demais especialistas e profissionais médicos. O I Consenso da SBI para o Diagnóstico e Manejo da Hepatite B (e Delta) foi resultado de um trabalho conjunto do Comitê Científico em Hepatites Virais da SBI e do Grupo de Consenso, que reúne especialistas convidados. A perspectiva é que, em 2007, este trabalho seja realizado para a Hepatite C.

A SBI apoiou e participou ainda

da elaboração do “Consenso em Paracoccidiodomicose” e das “Diretrizes sobre Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV)”, iniciativas da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e da Sociedade Paulista de Infectologia, e do documento “Critérios para o tratamento empírico da infecção em pacientes graves hospitalizados na unidade de terapia intensiva”, elaborado por um comitê com especialistas de dez países da América Latina, da Espanha, dos Estados Unidos. A SBI e a Associação de Medicina Intensiva Brasileira foram os representantes brasileiros no comitê.

PEC: módulos temáticos

Durante 2006, os Comitês Científicos da SBI ampliaram de modo significativo o volume de documentos disponíveis no Programa de Educação Continuada (veja na página ao lado). Como complemento, o PEC também disponibilizará em 2007 módulos sobre temas específicos que incluirão apresentações em *MS Power-point* e recursos multimídia, como áudio e vídeo. Cada módulo contará com um sistema de avaliação *online* ao qual o usuário poderá se submeter e, conforme o resultado, acumular créditos para o Certificado de Atualização Profissional exigido para a renovação do título de especialista em Infectologia. As aulas com sistema de avaliação seguirão os critérios definidos pela Comissão Nacional de Acreditação para a pontuação das atividades de capacitação em meio eletrônico. Esta iniciativa tem como principal apoiador a Organização Panamericana de Saúde – Opa.

Ações no campo político

Atendendo à decisão da Assembleia Geral da SBI realizada em novembro de 2005, referendada posteriormente na reunião do Conselho Deliberativo de janeiro deste ano, a SBI instituiu o dia 11 de abril, data de nascimento do médico Emílio Ribas, como o Dia Nacional do Infectologista. A data foi comemorada em uma solenidade realizada em São Paulo que contou com a presença de cerca de 100 participantes. Um Projeto de Lei (PL 6891/06) foi apresentado à Câmara dos Deputados pelo deputado federal paulista Jamil Murad (veja na página ao lado), para tornar a data reconhecida pelo calendário oficial do País.

No segundo semestre, a SBI passou a integrar o Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira para o período do triênio 2005-2008, sendo representada no órgão pelo 1º Secretário da Sociedade, Juvencio Furtado. Ele já participou de duas reuniões conjuntas da AMB, Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), em setembro em Manaus/AM e em novembro em João Pessoa/PB. “Trata-se de um importante avanço da SBI em termos de sua representação política enquanto sociedade de especialidade junto às mais importantes instituições da área médica do país”, destaca Juvencio.

SBI participa da elaboração de consenso latino-americano

Um comitê integrado por 23 especialistas em microbiologia, doenças infecciosas e terapia intensiva de dez países da América Latina, da Espanha, dos Estados Unidos elaborou o documento “Critérios para o tratamento empírico da infecção em pacientes graves hospitalizados na unidade de terapia intensiva”, lançando recentemente em português e espanhol. A SBI e a Associação de Medicina Intensiva Brasileira foram os representantes do País no comitê.

O documento apresenta recomendações para o tratamento antimicrobiano empírico (TAE) mais adequado e sua posterior redução de espectro, nas infecções mais frequentes em UTI. Entre essas infecções, a pneumonia intra-hospitalar (PIH) (especialmente associada à ventilação) foi o eixo do consenso.

O documento foi elaborado em uma reunião realizada em junho de 2005, em Buenos Aires, Argentina. O objetivo da reunião foi desenhar, a partir do consenso entre os

especialistas participantes, um guia clínico baseado nas evidências médicas e na experiência dos países da América Latina representados, para fornecer à comunidade uma ferramenta útil para o manejo das infecções graves em pacientes internados em UTIs.

Questões-chave

Nos casos de infecções graves em pacientes internados em UTIs, existe uma série de questões-chave na hora de elaborar normas de tratamento. As perguntas mais frequentes sobre o manejo do paciente grave procuram saber se há necessidade de se contar com documentação microbiológica, se é conveniente variar o esquema terapêutico iniciado e se devem ser reservados certos antibióticos quando o indivíduo necessita de internação prolongada.

Outras questões que geram discussão se relacionam à duração do tratamento em infecções graves, o manejo da infecção associada a cateteres e o valor das culturas negativas.

Durante o encontro, um dos pontos especialmente abordados foi a relevância da resistência antimicrobiana na evolução de pacientes graves. Expôs-se a experiência com infecções nas UTIs e se comparou a sensibilidade a diferentes antibióticos.

Entre os temas destacados, estiveram questões como o manejo empírico das infecções em UTI na perspectiva do intensivista, as controvérsias na implementação do tratamento inicial de cobertura e a adequação posterior da terapia. A pneumonia intra-hospitalar demandou um capítulo especial, por sua alta prevalência entre as infecções em UTI.

Do mesmo modo, foram trazidos dados importantes sobre o manejo na pediatria. Também foram analisadas as diferentes opções de tratamento empírico e discutidas as medidas preventivas necessárias para se diminuir o aparecimento de resistências.

Veja o documento no site da SBI, menu Biblioteca / Consensos.

PEC/SBI já acumula 380 documentos de atualização científica

Implantado em abril de 2005, o Programa de Educação Continuada – PEC/SBI – representou grande avanço da Sociedade em termos da oferta de publicações para a atualização dos associados. Em pouco mais de 18 meses, o PEC já dispõe de cerca de 380 documentos veiculados. Três novos comitês foram criados este ano: Influenza, DSTs e Hanseníase. O volume de documentos cresceu cerca de 140% em 2006.

Do volume total, 141 dos artigos têm como origem revistas especializadas em temas pertinentes à Infectologia; cerca de 65 artigos foram veiculados em sites de publicações de referência na área. No período, o PEC dispôs ainda 120 documentos catalogados como consensos e diretrizes, que são guias de recomendações para diagnósticos e tratamento que cobrem diferentes patologias e infecções.

Os comitês com maior volume de material veiculado são o de HIV/Aids, com 76 documentos disponíveis, seguido do de Medicina dos Viajantes, que conta com 46 publicações. Há um grupo de comitês que têm, em média, cerca de 30 documentos disponíveis cada um: Doenças Emergentes (29), Hepatites Virais (27), Imunizações (33), Influenza (29), Tuberculose e Micobacterioses (27).

Do total de documentos veiculados, 318 trazem arquivos anexos disponíveis para *download* e aproximadamente 63 oferecem links que remetem aos sites de origem dos textos. Cada comitê apresenta ainda uma relação de links para sites de referência na sua área temática específica. No total, são cerca de 125 os sites que os usuários do PEC podem acessar por meio de 17 dos Comitês Científicos.

11 de abril: Dia Nacional do Infectologista

O Projeto de Lei que institui o Dia Nacional do Infectologista (PL 6891/06), apresentado pelo deputado paulista Jamil Murad ao plenário da Câmara no dia 11 de abril deste ano, já recebeu parecer favorável da Comissão de Educação e Cultura da Câmara. O PL também foi encaminhado para apreciação da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Entre as justificativas do PL 6891/06, o autor destacou que a “Infectologia é, sem dúvida, um dos campos da Medicina que, nas últimas décadas, mais apresentou avanços à humani-

dade. Desde a descoberta dos antibióticos, os infectologistas têm contribuído, por meio de pesquisas, descobertas e do exercício profissional da Medicina, para que as pessoas vivam cada vez mais e melhor”.

Além de apresentar as diferentes frentes de atuação dos especialistas da área, Murad destaca que a maioria dos infectologistas do país integra a SBI, “entidade médico-científica que tem história e tradição”. “A instituição do Dia Nacional do Infectologista é, portanto, uma justa homenagem e reconhecimento a este especialista que

tanto contribui para a garantia das condições de saúde e de vida da população”, defende o autor.

Na Comissão de Educação e Cultura, o relator foi o deputado paulista Prof. Luisinho, que redigiu parecer favorável. Em seu ofício, destaca ser “evidente a relevância dos serviços prestados pelos profissionais desta especialidade médica ao bem-estar da humanidade”. E conclui: “achamos justa a homenagem que lhes prestará a sociedade brasileira por meio desta iniciativa, ao instituir, no calendário das datas comemorativas, o Dia Nacional do Infectologista”.

Balanço dos eventos é positivo

Em novembro, ocorreram três importantes congressos realizados pelas federadas da SBI: o II Congresso Mineiro de Infectologia, o I Congresso Gaúcho de Infectologia e o I Congresso N-NE de Infectologia. No total, foram cerca de 900 participantes nos três eventos, o que representa um significativo esforço de atualização dos conhecimentos científicos por parte dos infectologistas, estudantes de medicina e demais profissionais de saúde, nas diferentes regiões do País.

O congresso da Sociedade Mineira de Infectologia, realizado em Uberlândia entre os dias 2 e 4 de novembro, contou com cerca de 300 participantes, sendo que aproximadamente 80% eram médicos ou estudantes de medicina. Foram 40 os palestrantes de várias instituições, de diferentes regiões do Estado e do País, responsáveis pelos temas abordados nas 21 sessões científicas. Dos 100 trabalhos científicos inscritos, 20 foram apresentados em sessões de orais e 80, sob a forma de pôsteres discutidos.

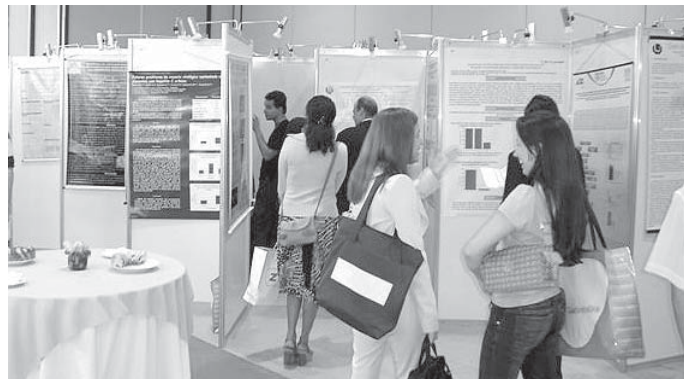
A programação caracterizou-se pela abrangência de temas, abordando todas as áreas de atuação da infectologia. Segundo o presidente da Comissão Científica, Antonio Carlos Toledo, a avaliação do evento pela maioria dos participantes foi muito boa. “Em sua segunda edição, o congresso já se estabeleceu como evento de destaque na agenda científica de Minas Gerais”, afirma.

As sessões com maior participação foram a Conferência Magna, sobre Bioética, proferida pelo infectologista mineiro Dirceu Grego, e a conferência sobre Medicina de Viagem, a cargo da professora da Faculdade de Medicina da USP, Maria Aparecida Shikanai. A infecção pelo HIV/Aids, as hepatites virais e os antimicrobianos foram temas que também despertaram muito interesse.

Congresso gaúcho

O primeiro congresso gaúcho, promovido pela Sociedade Riograndense de Infectologia (SRGI) ocorreu entre 16 e 18 de novembro, em Porto Alegre. Foram aproximadamente 260 inscritos, sendo que o número de médicos e residentes participantes foi cerca de 210. Entre palestrantes, debatedores e coordenadores de sessões, o evento contou com 26 especialistas para as 17 sessões científicas da programação, convidados de estados como São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Gerais e do Distrito Federal.

O presidente da SRGI, Luciano Goldani, destaca como pontos fortes do congresso a palestra sobre o “Manejo da Criptococose: da hipertensão intracraniana ao uso de antifúngicos”, ministrada pelo pesquisador inglês Thomas Harrison, do St. George’s Hospital Medical School, Inglaterra. Segundo Goldani, as sessões de HIV/Aids, hepatites virais com ênfase ao manejo dos co-infectados HIV/hepatite C e



Fotos: Divulgação

Foram 80 os pôsteres apresentados e discutidos durante a programação do II Congresso Mineiro de Infectologia

as infecções virais, parasitárias e fúngicas em pacientes imunocomprometidos foram as que atraíram maior número de participantes.

“Os assuntos mais intrigantes e que cada vez mais ocupam destaque em congresso são referentes às infecções em imunocomprometidos e infecções emergentes e reemergentes como a gripe aviária e a tuberculose multiresistente”, afirma.

Na avaliação de Goldani, o evento apresentou “um excelente nível em termos das apresentações dos palestrantes e um expressivo número de participantes, que tiveram a oportunidade de se atualizar e discutir os principais tópicos em infectologia”. O segundo congresso gaúcho acontecerá em Gramado/RS.

Congresso N-NE

A conferência de abertura do 1º Congresso Norte/Nordeste de Infectologia, que aconteceu entre 1º e 4 de novembro no Recife/PE abordou

o tema central do evento “Infectologia: passado, presente e futuro. O que buscamos?” e foi proferida pelo presidente da SBI, João Silva de Mendonça. O evento contou com cerca de 350 congressistas.

Na programação pré-congresso, foram oferecidos três cursos sobre os temas Hepatites Virais, Manejo Clínico de HIV x TB e Microbiologia Clínica. Com 34 sessões científicas, o destaque foram as dez mesas-redondas realizadas no decorrer dos três dias do evento, sempre com a participação de três debatedores. Em sua maior parte, os palestrantes eram dos estados do Norte e Nordeste, além de convidados de São Paulo, Distrito Federal e Santa Catarina.

Foi organizado pela Sociedade Pernambucana de Infectologia, com o apoio da SBI e de representantes das federadas de Alagoas, Amazonas, Bahia, Maranhão, Pará e Rio Grande do Norte. O segundo congresso acontecerá em Belém/PA.



Sessão de abertura do congresso gaúcho com João Silva de Mendonça, Luciano Goldani e Amarílio Vieira de Macedo Neto (HC-UFRS, à dir.)



João Silva de Mendonça (segundo à esq.) proferiu a conferência da sessão de abertura do congresso Norte-Nordeste realizado no Recife

Sociedade Mineira de Infectologia

A Sociedade Mineira de Infectologia (SMI) lançou o Programa de Educação Continuada em Infectologia (PEC-Infecto) para o ano de 2007 com o objetivo de suprir as necessidades de atualização dos associados a partir da discussão e troca de experiências, que permitem o aprimoramento da prática clínica. Serão 10 reuniões científicas mensais, de fevereiro a novembro, sobre temas atuais da Infectologia.

As reuniões são abertas e acontecerão na terceira terça-feira de cada mês na sede da Associação Médica de Minas Gerais, a partir das 19h, não sendo necessária a inscrição prévia. Os sócios da SMI em situação de adimplência e que comparecerem a 70% das reuniões receberão certificado do PEC-Infecto. A programação completa com datas e temas encontra-se disponível no site da SMI.

Além das reuniões mensais, serão oferecidos também três cursos de atualização no decorrer de 2007. O primeiro será o *Curso sobre Micoses*, nos dias 27 e 28 de abril, sob coordenação dos infectologistas Marcelo Simão Ferreira e Antonio Carlos Toledo. Nos dias 22 e 23 de junho, acontece o curso *Manejo Clínico das Hepatites Virais*, sob coordenação dos infectologistas Alexandre Sampaio Moura e Ricardo Andrade Carmo. A terceira edição do *Curso Interativo de Antimicrobianos, Antifúngicos e Antivirais* está programada para os dias 28 e 29 de setembro, sob a coordenação dos infectologistas Estevão Urbano Silva e Carlos Ernesto Ferreira Starling.

Mais informações:
www.minasinfec.to.com.br

Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro

Buscando aprimorar o intercâmbio científico, técnico, cultural e social entre os especialistas associados, a Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (SIERJ) decidiu criar oito regionais no Estado, cada uma coordenada por um médico infectologista filiado à SIERJ. As novas regionais são Metropolitana I, Metropolitana II, Serrana, Centro Sul Fluminense, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Baixada Litorânea e Médio Paraíba.

“Acreditamos que estimulando a integração dos infectologistas das diversas regiões do nosso Estado, estaremos contribuindo para que se criem oportunidades para o aprimoramento técnico, a troca de experiências, projetos em conjunto e educação continuada”, considera Samuel Kierszenbaum, presidente da SIERJ.

MRSA – Com o intuito de desenvolver parcerias com as várias so-

ciudades médicas ligadas à Infectologia, a SIERJ participou no dia 29 de novembro do seminário “O desafio do MRSA de origem comunitária”, que teve por objetivo discutir o aparecimento de infecções comunitárias causadas pelo MRSA.

Nos últimos anos, um número crescente de casos de origem comunitária tem sido documentado em diversos países, inclusive no Brasil. Diversas ocorrências têm sido registradas ultimamente no Estado do Rio de Janeiro. Ao contrário do que acontece em hospitais, técnicas para o controle destas bactérias na comunidade hoje são inexistentes ou precárias. “Isto representa um grave problema de saúde que tende a se agravar em um futuro próximo, se o uso inadequado de antibióticos não for reduzido rápida e drasticamente”, avalia o presidente da SIERJ.

Novas diretorias de Federadas

Sociedade Goiana de Infectologia

Presidente:	Dr. Marcelo Cecílio Daher
Vice-Presidente:	Dr. Quim Marques Casemiro Barros Santos
Primeiro-Secretário:	Dr. Boaventura Braz de Queiroz
Segunda-Secretária:	Dra. Cássia Silva Miranda de Godoy
Primeira-Tesoureira:	Dra. Heloína Claret de Castro
Segundo-Tesoureiro:	Dr. Raimundo Nonato Leite Pinto
Diretor do Comitê Científico:	Dr. João Alves de Araújo Filho
Diretora do Comitê Social e Divulgação:	Dra. Ludmila Passos Costa
Conselho Diretor:	Dr. Edgar Berquó Peleja, Dra. Letícia Mara Conceição Aires e Dra. Sheila de Almeida Santos

Sociedade Baiana de Infectologia

Presidente:	Dr. Adriano Silva de Oliveira
Vice-Presidente:	Dra. Fabiana Marcia Maranhão Bahia
Primeiro-Secretário:	Dr. Eduardo Martins Netto
Segunda-Secretária:	Dra. Ceuci de Lima Xavier Nunes
Primeira-Tesoureira:	Dra. Ana Paula Souza Amorim Queiroz
Segunda-Tesoureira:	Dra. Edilane Gouveia Voss Boaventura

EVENTOS

11 a 15/03

XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Centro de Eventos da SOCESP
- Campos do Jordão/SP
Tel.: (11) 3722-5850
atendimento@perfectaeventos.com.br
www.perfectaeventos.com.br/
eventos.php

23/03

Jornada de Tuberculose Sociedade Brasileira de Clínica Médica
Campos dos Goytacazes/RJ
Tel.: (21) 3852-3677 e 2266-2262
simonemiranda@terra.com.br

31/03 a 04/04

VIII Simpósio Brasileiro de Vacinas
Hotel Oásis Atlântico - Fortaleza/CE
Tels.: (85) 3261-5849 e 8711-5206
anafsimposio@socep.com.br

13 e 14/04

Jornada de Infectologia Pediátrica
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3331-0289
pedinfec.to@santacasa.edu.br

16 a 19/05

I Simpósio Brasileiro de Infectologia Hospitalar
Realização conjunta:
Sociedade de Infectologia do Mato Grosso do Sul e SBI
Local: Centro de Convenções de Bonito - Bonito/MS
Informações no site da SBI dentro em breve

Certificado de Atualização Profissional

Cursos e eventos oferecidos no primeiro semestre de 2007 e que contam créditos para a obtenção do Certificado de Atualização Profissional, um dos pré-requisitos para a revalidação do Título de Especialista em Infectologia, já estão disponíveis no site da Comissão Nacional de Acreditação (CNA/AMB):
www.cna-cap.org.br



Em entrevista ao boletim da SBI, a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Luiza de Marilac M. Barbosa, aborda os critérios de implantação de novos imunobiológicos pelo PNI, avalia a introdução da vacina contra o rotavírus no calendário da rede pública em 2006 e a chegada da vacina contra o HPV, além de comentar as atualizações dos manuais dos CRIEs e de eventos adversos, concluídos este ano.

Quais os critérios usados para a introdução de novas vacinas no calendário da rede pública?

Dra. Luiza de Marilac: Para a implantação de uma nova vacina é necessário o preenchimento de vários critérios, tais como epidemiológico, em que a prevalência/incidência da doença deve ser relevante, e imunológico, onde a imunogenicidade proporcionada pela vacina deve ser alta. Há que se considerar ainda o critério tecnológico, já que as vacinas, por serem produtos biológicos, possuem processo de produção sujeito a fatores não totalmente controláveis pelas indústrias produtoras. Com o desenvolvimento da biologia molecular, as empresas farmacêuticas passaram a lançar um grande número de vacinas. São produtos

PNI estuda a implantação de novas vacinas

seguros e eficazes, mas possuem um alto custo financeiro. Outro aspecto a ser ressaltado é que a vacina deve estar registrada preferencialmente no Brasil, com a possibilidade de que, ao ser introduzida no programa de vacinação universal, haja a incorporação de sua tecnologia ao parque nacional público de produção de vacinas. Soma-se a esse fato, a possibilidade de garantia da sustentabilidade da inserção da nova vacina com a produção nacional. Isso ocorreu com todas as vacinas recentemente incluídas no calendário oficial do PNI. Além disso, o aspecto tecnológico deve contemplar a segurança contra os eventos adversos pós-vacinação.

Há ainda o critério socioeconômico, pelo qual o custo-benefício relativo à vacinação deve compensar os gastos dispensados com a aquisição e administração da vacina. Uma vez que a inclusão de uma nova vacina acarreta em gastos permanentes, torna-se essencial a garantia dos recursos orçamentários. A tomada de decisão de introdução de novas vacinas é subsidiada pelo Comitê Técnico Assessor de Imunizações, constituído por especialistas de notório saber. A incorporação de um imunobiológico ao calendário de vacinação é precedida da avaliação da relação entre o custo da utilização universal para todas as pessoas a serem contempladas e o real impacto desta ação no comportamento epidemiológico da doença.

A Secretaria de Vigilância em Saúde encomendou estudos de custo-efetividade para avaliar as novas vacinas candidatas à introdução no calendário de vacinação como as vacinas contra varicela, hepatite A, meningococo C e pneumococo, a fim de subsidiar a decisão de quais seriam prioritariamente introduzidas no calendário de vacinação infantil.

Qual o balanço da implantação da vacina contra rotavírus?

Dra. Luiza: Os objetivos da vacinação contra rotavírus são proteger contra a diarreia grave e moderada, prevenir a desidratação e, por conseguinte a hospitalização e a morte, especialmente das crianças menores de cinco anos de idade que representam o grupo populacional mais acometido por diarreia decorrente de rotavírus. O impacto sócio-econômico positivo deve se traduzir na obtenção de uma importante redução da mortalidade infantil por diarreia devido ao rotavírus, em casos prevenidos de diarreia que repercutem em menos dias perdidos de trabalho dos pais das crianças, além da diminuição de gastos do sistema de saúde com consultas ambulatoriais e internações hospitalares. O estudo de custo-efetividade para a introdução da vacina oral rotavírus humano no Brasil, do Ministério da Saúde, demonstrou que a vacina é bastante custo-efetiva, na perspectiva da sociedade e do sistema de saúde. Dados parciais de 2006 indicam que mais de dois milhões de doses foram administradas.

A comercialização da vacina contra HPV pela rede privada deve gerar expectativas quanto à possibilidade de o produto ser oferecido na rede pública. Como o PNI avalia essa questão?

Dra. Luiza: O Ministério da Saúde constituiu um grupo de trabalho com a finalidade de elaborar proposta de ação visando à incorporação no âmbito do SUS, da vacina quadrivalente recombinante contra o papilomavírus humano HPV tipos 6, 11, 16 e 18, para a profilaxia de doença relacionada a esses tipos de HPV. Na referida proposta devem constar as ações e recomendações capazes de subsidiar as decisões do MS nas diversas etapas relacionadas à incorporação da vacina no controle do

câncer do colo do útero no País, tais como planejamento, implantação, monitoramento e avaliação. Entendemos que uma primeira etapa neste processo será a organização de uma rede de vigilância das infecções pelo HPV no País. As informações geradas por esta rede serão importantes para que no futuro se possa avaliar o impacto da utilização da vacina. Infelizmente, com o atual nível de preços praticados pela indústria no lançamento deste produto, fica difícil a sua incorporação pelos programas públicos de imunizações, não apenas no Brasil, mas na maioria dos países do mundo.

Quais as novidades nas atualizações dos manuais dos CRIEs e no de eventos adversos?

Dra. Luiza: A recente revisão do Manual dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) resultou na ampliação de grupos populacionais portadores de certas condições clínicas como alvos das vacinas especiais. Foi realizada a revisão de esquemas vacinais e feita a indicação de mecanismos necessários para a adequada investigação, acompanhamento e elucidação dos casos de eventos adversos graves e ou inusitados associados temporalmente às aplicações de imunobiológicos. Quanto ao Manual de Eventos Adversos, praticamente todo seu conteúdo foi atualizado, com uma revisão geral das diretrizes da vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinais. É apresentada uma nova lista de eventos para notificação e um novo formulário de investigação foi criado. Foram incluídas as condutas a serem adotadas frente aos possíveis eventos adversos das recentes vacinas incorporadas ao calendário do PNI.

Estes documentos estão à disposição no site da SBI.